

Sabia que ...

... 2025 será o segundo ou terceiro ano mais quente?

O ano de 2025 deverá ser o segundo ou terceiro mais quente de que há registo no mundo, sendo ultrapassado apenas pelo recorde de calor de 2024, anunciou esta semana o Serviço Copérnico para as Alterações Climáticas (C3S) da União Europeia.

Este ano deverá encerrar o primeiro período de três anos em que a temperatura média global ultrapassou 1,5 graus Celsius acima do período pré-industrial de 1850-1900, quando a humanidade começou a queimar combustíveis fósseis à escala industrial, afirmou o C3S no seu boletim mensal. O ano passado foi o mais quente de que há registo no planeta. “Estes marcos não são abstratos – refletem o ritmo acelerado das alterações climáticas”, afirma Samantha Burgess, responsável estratégica pelo clima no C3S, citada no comunicado.

No início de Novembro, numa atualização do relatório Estado do Clima feita para a Conferência do Clima das Nações Unidas (COP30), a Organização Meteorológica Mundial (OMM) também já tinha anunciado que o ano de 2025 deverá ser o segundo ou terceiro mais quente de que há registo, com a temperatura média global a subir praticamente todos os anos desde 2015. De Janeiro a Agosto de 2025, referia a OMM, a temperatura média global foi 1,42 graus acima dos níveis estimados para o período anterior à Revolução Industrial.

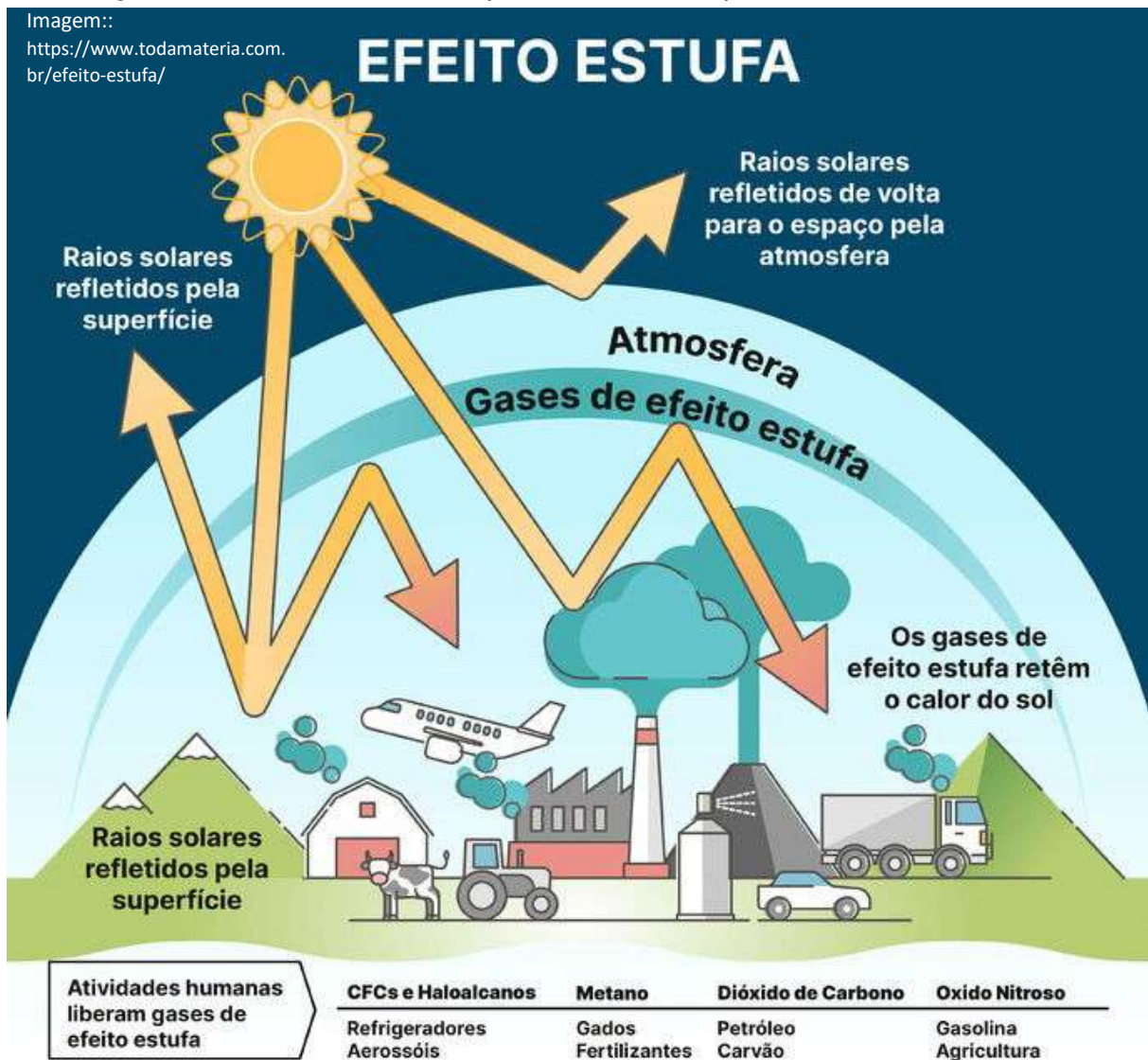


Destruição deixada pelas inundações provocadas pelo tufão *Kalmaegi* nas Filipinas no início de novembro de 2025 - ELOISA LOPES/REUTERS

Ao longo de 2025, as condições climáticas extremas continuaram a afetar regiões de todo o mundo. O tufão Kalmaegi, em Novembro, matou mais de 200 pessoas nas Filipinas. Espanha e Portugal sofreram os piores incêndios florestais das últimas três décadas devido a condições meteorológicas que, de acordo com os cientistas, se tornaram mais prováveis devido às alterações climáticas.

Os dados mais recentes do C3S são publicados no rescaldo da COP30, realizada no mês passado, em que os governos não conseguiram chegar a acordo sobre novas medidas substanciais para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa. Este impasse reflete a

tensão geopolítica atual, numa altura em que os EUA recuam nos seus esforços e alguns países procuram enfraquecer as medidas de redução das emissões de CO2. Embora os padrões climáticos naturais signifiquem que as temperaturas flutuam de ano para ano, os cientistas têm vindo a documentar uma clara tendência de aquecimento das temperaturas globais ao longo do tempo. A principal causa deste aquecimento, confirmam, são as emissões de gases com efeito de estufa provenientes da queima de combustíveis fósseis.



Os últimos dez anos foram os dez anos mais quentes desde que há registos, declarou a Organização Meteorológica Mundial no início deste ano. O limiar global de 1,5 graus Celsius é o limite de aquecimento que os países se comprometeram a tentar evitar, no âmbito do Acordo de Paris, em 2015, de forma a evitar as piores consequências do aquecimento.

Tecnicamente, o mundo ainda não ultrapassou este limiar – que se refere a uma temperatura média global de 1,5 graus Celsius ao longo de duas décadas. Mas as Nações Unidas afirmaram este ano que a meta de 1,5 graus Celsius já não pode ser atingida de forma realista, instando os governos a reduzirem as emissões de CO2 mais rapidamente, para evitar que o limite seja ultrapassado.

Os registos do C3S remontam a 1940 e são cruzados com os registos da temperatura global que remontam a 1850.

Adaptação da publicação:
<https://www.publico.pt/2025/12/09/azul/noticia/2025-sera-segundo-terceiro-ano-quente-confirmam-cientistas-europeus-2157450>